

Pesquisa em andamento

Número 42

2p.

100 exemplares

dez./1999

ISSN 1517-4921

GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES DE MATAS DE GALERIA

José Carlos Sousa-Silva¹; Liliâne Franco-Silva²

A degradação das Matas de Galeria do bioma Cerrado tem comprometimento direto sobre a disponibilidade de recursos hídricos tanto para fins rurais quanto para urbanos. Para reverter esse quadro, além de se incentivar a preservação de nascentes de rios e de riachos, deve-se concretizar a recolonização das Matas de Galeria degradadas. Dentre os vários aspectos básicos e aplicados que devem ser pesquisados para implementar a recuperação dessas Matas, destaca-se o conhecimento sobre a biologia das espécies arbóreas nativas que ocorrem nessa fitofisionomia. Assim, é necessário que se obtenha o máximo possível de informações básicas sobre a fisiologia da germinação dessas espécies para, então, se pensar em aspectos futuros de produção de mudas e de propagação.

O objetivo deste trabalho está direcionado à germinação e à viabilidade de sementes de espécies arbóreas ocorrentes em Matas de Galeria do Distrito Federal e em dois municípios do Estado de Goiás.

A coleta de frutos e de sementes foi realizada de julho de 1997 a dezembro de 1999, em sete Matas de Galeria do Distrito Federal, duas no Município de Formosa-GO e uma no Município de Padre Bernardo-GO.

Após coletados, os frutos/sementes foram processados e armazenados a $6 \pm 2 \text{ }^{\circ}\text{C}$ por até dois meses no Laboratório de Biologia Vegetal da Embrapa Cerrados. Os experimentos de germinação de sementes foram conduzidos a $25 \text{ }^{\circ}\text{C}$, sendo consideradas germinadas as sementes que apresentaram protrusão de radícula. Paralelamente, foram realizados testes de viabilidade, utilizando-se da solução de 2, 3, 5 trifênil cloreto de tetrazólio a 1%.

Houve correspondência entre as porcentagens de germinação de sementes e os resultados de viabilidade para as espécies *Anadenanthera falcata*, *Anadenanthera* sp, e *Gomidesia lindeniana* (Tabela 1). Essa constatação leva a crer que o tegumento não é um problema para a germinação dessas espécies, podendo esse fato, até colaborar para caracterizá-las como pioneiras.

Quanto à maioria das demais espécies, as porcentagens de germinação estiveram próximas ou inferiores às de viabilidade, evidenciando a factibilidade do teste de tetrazólio a 1% como um indicador complementar aos testes de germinação. Sete espécies não apresentaram qualquer resposta aos dois testes a que foram submetidas, evidenciando a necessidade de uma exploração metodológica mais diversa.

A maioria das espécies, 12, apresentou porcentagens de germinação altas (81% a 100%); cinco alcançaram germinação relativamente média (61% a 80%); uma apresentou germinação relativamente baixa (21% a 40%) e finalmente as últimas

¹ Pesquisador da Embrapa Cerrados.

² Bolsista PRONABIO/PROBIO/M. M. A /CNPq/BIRD - GEF.

oito espécies tiveram baixo desempenho, ou seja, germinação entre 0% e 20%. Portanto, 46% das estudadas apresentaram um comportamento que pode estar associado à condição de pioneira, o que facilitaria a produção de mudas destinadas a áreas totalmente degradadas.

Quanto aos outros grupos, ou seja, às espécies que apresentaram germinação de relativamente média para baixa, essas poderiam ser utilizadas para produção de mudas que viessem a ocupar estádios mais avançados de sucessão, embora deva-se considerar, também, que das amostras estudadas, possivelmente, alguns indivíduos estivessem em diferentes estádios de maturação de sementes.

Estas informações apontam para a necessidade de continuidade de estudos referentes a aspectos de maturidade e de condições ideais de armazenamento das espécies estudadas, bem como de outras ainda não contempladas.

TABELA 1. Germinação de sementes a 25 °C e viabilidade pelo teste de tetrazólio a 1%, de espécies de Matas de Galeria.

Espécies	Germinação %	Viabilidade %
<i>Agonandra brasiliense</i> Benth. & Hook. f.	0	0
<i>Albizia niopoides</i> Burkart	96.4	97
<i>Anadenanthera falcata</i> (Benth) Speg.	95	95
<i>Anadenanthera</i> sp	94	95
<i>Apuleia mollaris</i> (Vog.) Macbr.var. <i>mollaris</i>	68.5	80
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	74	80
<i>Cestrum megalophyllum</i> Dunal	31	80
<i>Cheilochinium cognatum</i> (Miers) A. C. Smith	100	92
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	94	95
<i>Diospyros sericea</i> A. DC.	80	84
<i>Dydimapomax</i> sp	62	59
<i>Eremanthus</i> sp	0	0
<i>Gomidesia lindeniana</i> Berg.	90	90
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	2.5	0
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	0	0
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	62	85
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	97	85
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March	0	0
<i>Pseudobombax</i> sp	90	100
<i>Rapanea</i> sp	84	100
<i>Simaruba versicolor</i> St.Hil.	0	0
<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc	12	0
<i>Virola sebiferae</i> Aubl.	0	0
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	95	97
<i>Xylopia aromatica</i> (Spreng.)	0	0



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
CEP 73301-970, Planaltina, DF
Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879